



Desenvolvimento de uma Matriz de Avaliação de Espécies Nativas Adequado para a Tecnologia Telhado Vivo em Edificações de Centros Urbanos - Região em estudo: Porto Alegre e Região Metropolitana - Rio Grande do Sul, Brasil

Isis Arend da Silva¹, Márcio Rosa D'Avila² (orientador)

¹Faculdade de Ciências Biológicas, PUCRS, ² Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, PUCRS

Resumo

As áreas urbanas apresentam atualmente uma série de problemas como, por exemplo, a impermeabilização do solo, o fenômeno “ilha de calor”, poluição sonora, do ar e cada vez maior a ausência de áreas verdes. A tecnologia Telhado Vivo é um sistema construtivo da cobertura da edificação que apresenta um grande potencial para a sustentabilidade na arquitetura. Esse sistema construtivo é amplamente disseminado em países do hemisfério norte, como por exemplo, na Europa e USA como uma proposta de sistema construtivo sustentável para a eficiência energética e resgate da fauna e flora, principalmente nos centros urbanos, formando importantes corredores verdes. Atualmente encontramos na integração desta tecnologia o uso de vegetação exótica. A inserção de espécies exóticas é a segunda maior causa mundial de perda da biodiversidade. O presente projeto de pesquisa faz parte de uma das linhas de investigação do grupo de pesquisa Eficiência Energética na Arquitetura, cadastrado no CNPq, em curso desde 2009. Esta pesquisa tem por objetivo desenvolver uma matriz de vegetação indígena ou nativa adequada para aplicação no desenvolvimento da tecnologia Telhado Vivo, como uma alternativa sustentável e ecológica, integrando, desta forma a interdisciplinaridade entre as áreas das ciências biológicas e ciência social aplicada. O procedimento metodológico que orienta a investigação envolve a revisão bibliográfica, desenvolvimento de elementos prototípicos para o teste das vegetações pesquisadas e a integração de espécies nativas pesquisadas e catalogadas, até o momento, em projetos em escala real em edificações existentes no campus central da PUCRS. Como resultado parcial, já se tem elaborada uma tabela com 24 prováveis espécies de vegetação perene que se adaptem a tecnologia. Como exemplo: *Ruellia brevifolia*, *Aspila montevidensis*, *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski, *Cunila galioides* Benth e *Baccharis articulata* (Lam.) Pers. A *Sphagneticola*

trilobata (L.) Pruski e Cunila galioides Benth estão em fase de teste e apresentam bom desempenho e adequação à tecnologia Telhado Vivo, executada no campus central da PUCRS. Os Artrópodes, grupo escolhido para um acompanhamento de biodiversidade encontra-se também em fase de observação, acompanhamento e identificação. Também foi observado a presença de aves na tecnologia, porém não foi possível realizar até o momento registros fotográficos.